

## **ATENÇÃO À USUÁRIOS ACAMADOS DA COMUNIDADE DO CENTRO DE SAÚDE VILA DOS COMERCIÁRIOS**

Coordenador: CARMEN LUCIA MOTTIN DURO

Autor: LARISSA FRANÇA NEGRÃO

A desinformação sobre a saúde do idoso e os desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública ainda são considerados elevados em nosso contexto social. Tendo conhecimento do problema assistencial que afeta essa faixa etária buscou-se estabelecer uma parceria com o Ambulatório Básico do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC), para que se programe efetivamente a atenção domiciliar como parte das intervenções em saúde pública. Ele se insere no Programa de implantação de atenção domiciliar proposto pelo Ministério da Saúde, que busca a construção de práticas para a promoção à saúde de pacientes acamados com intensidade variável de cuidados e encaminhamentos. O Ambulatório básico tem por área de atuação a população residente nas proximidades do Centro de Saúde. Tendo uma estimativa de 50 000 pessoas pelo censo de 1998 a serem assistidas em saúde, com 70% de SUS dependentes. A região faz parte do Distrito Sanitário Cruzeiro/Glória/Cristal, composta por um conjunto de vilas que, apesar de já possuírem luz elétrica, água encanada e recolhimento de lixo, ainda permanecem com uma estrutura caótica em termos de organização social e com grande marginalidade. O programa de atenção domiciliar objetiva prestar atendimento aos indivíduos portadores de deficiências ou de seqüelas de morbidades que se encontram na condição de dependentes e acamados através da realização de visitas domiciliares pelos técnicos e da equipe multiprofissional do Ambulatório Básico. Esse programa foi implantado em 2004/2, porém vem sofrendo dificuldades com a carência de recursos humanos do ambulatório básico do CSVC. Concomitantemente vem sendo oferecido como atividade de extensão aos alunos de graduação da Escola de enfermagem da UFRGS, pois apresenta ao aluno, uma proposta nova do SUS, dentro das políticas de inclusão associadas aos demais programas de promoção à saúde individual e coletiva. Por não ter sido contemplado com alunos bolsistas em 2007, a ação de extensão vem sendo desenvolvida no decorrer desse ano por técnicos da equipe multiprofissional do ambulatório básico, o coordenador e um aluno voluntário. Mesmo assim o programa continua atendendo à demanda de usuários acamados, pertencentes à área de abrangência do CSVC.

**OBJETIVOS** Os objetivos constituem-se: A verificação das necessidades biopsicossociais dos usuários acamados e a busca de alternativas de

resolutividade para os problemas de saúde encontrados. A implantação efetiva da atenção domiciliar nesse distrito, entendendo-a como parte das intervenções em saúde pública, dentro das políticas de inclusão associadas aos demais programas de promoção à saúde individual e coletiva. MÉTODOS: Essa proposta tem a visita domiciliar como a estratégia principal na produção de cuidados, pois oportuniza conhecer o contexto em que a família vive e desenvolver a avaliação pela equipe multiprofissional dos cuidados a serem prestados aos acamados. O Programa prevê as seguintes etapas: 1º) O cadastramento do usuário acamado: é realizado via telefone ou pessoalmente junto à equipe do ambulatório básico do CSVC. Esse cadastro deverá obter as informações: nome do usuário acamado, endereço, telefone para contato, idade e nome do cuidador (a). 2º) A organização de um roteiro de visita domiciliar, no qual serão priorizados os casos de acordo com as necessidades biopsicosociais dos indivíduos acamados cadastrados. 3º) Após a visita domiciliar é aberto um prontuário para cada paciente do programa, no qual todos os elementos da equipe têm acesso para registrar ou coletar informações, com objetivo de desenvolver a assistência e o cuidado adequado para cada caso, além dos encaminhamentos e retornos de visitas que se fizerem necessário. O aluno de graduação integra e acompanha todas as etapas do programa juntamente com o restante da equipe multiprofissional do ambulatório básico. RESULTADOS: No período de julho de 2006 a julho de 2007, houve solicitações de visitas domiciliares para usuários acamados. Nem sempre se conseguiu realizar imediatamente a visita, pois a equipe é pequena (02 médicos, 01 enfermeira, 01 nutricionista, 01 auxiliar de enfermagem) e possui outras atividades a desempenhar no ambulatório básico do CSVC. A ação de extensão objetiva somar esforços, o que tem feito até o momento, mesmo contando, atualmente, com a coordenadora e a aluna voluntária. Além disso, os cuidadores que solicitam as visitas o fazem, quando o acamado apresenta piora do estado geral e da gravidade da morbidade que o levou à dependência. Assim, na maioria das vezes, são quadros finais que a equipe encontra em suas visitas, e essa situação é agravada pelas adversidades do núcleo familiar em questão, pois se trata de uma comunidade de extrema carência de recursos sócio-econômicos. Em relação ao número de indivíduos acamados cadastrados atendidos pelo programa até o momento é de 36, sendo que houve 09 óbitos nesse primeiro semestre. Entre os óbitos, 06 foram de pessoas com mais de 75 anos, 07 do sexo feminino, e 02 do sexo masculino. Os usuários acamados cadastrados desde o início do programa são em número de 27. Destes 15 são mulheres (55,6%) e 12 são homens (44,4%). Dos 27 acamados, 05 têm menos de 60 anos (18,5%), 08 tem de 60 a 70 anos (29,6%) e 11 têm mais de 70 anos (51,9%). Entre as patologias mais encontradas estão a Hipertensão

Arterial Sistêmica (HAS) (28,6%) e o acidente Vascular Cerebral (AVC) com percentual de (25,7%) e as neoplasias (5,7%). Entre os principais fatores envolvidos na incapacidade e dependência dos indivíduos acamados estão: paresia de membros inferiores (18,2%), mobilidade física prejudicada (20,8%) e escaras de decúbito (27,3%). O número de visitas domiciliares realizadas em 2004 foi de 14 (20%), em 2005 de 16 (22,9%), em 2006 de 33 (47%) e em 2007 de 07 (10%) até o momento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desde a primeira ação de extensão, em 2004, pretende-se consolidar o Programa de atenção aos usuários acamados do Ambulatório básico do CSVC, o que de alguma forma está sendo contemplado pela Gerência distrital, a qual autorizou o programa de educação permanente, em julho de 2006, possibilitando a divulgação da proposta de atendimento aos clientes acamados para os demais profissionais de enfermagem do Centro de Saúde e também para os profissionais de enfermagem e agentes comunitários de saúde das Unidades Básicas de Saúde da Gerência Distrital Cruzeiro/Glória/Cristal. O reduzido número de visitas domiciliares realizadas em 2007 deve-se ao fato de não contarmos com bolsistas em detrimento a 2006. Apesar disso, a equipe tem realizado esforços no sentido de viabilizar a proposta inicial, pois se acredita que a visita domiciliar deva ser estimulada e implantada nos serviços e contribuir para uma melhoria da assistência prestada à população brasileira, e possibilitando parcerias entre universidade, os serviços e a comunidade.